

## CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR À PESSOA IDOSA COM CÂNCER

Maria Eduarda Bezerra Lopes<sup>1</sup>  
Karoliny Rodrigues do Nascimento<sup>2</sup>  
Allan Batista Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O câncer pode ser ocasionado por fatores intrínsecos ou extrínsecos, e os idosos por terem sido expostos por mais tempo a esses fatores, podem estar mais passíveis ao acometimento por neoplasias. A assistência paliativa presta cuidados às dimensões física, mental, espiritual e social dos indivíduos, ofertando bem-estar e conforto aos pacientes com impossibilidade de cura. Portanto, este estudo delineou analisar como são prestados os cuidados paliativos à pessoa idosa com câncer, e qual a relevância da atuação da Enfermagem neste processo. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Consequentemente, foram selecionados dezesseis estudos científicos que abrangiam a temática abordada, ao qual concluiu-se que, os idosos estão mais propensos a receberem os cuidados paliativos, onde a atuação da enfermagem na assistência paliativa é fundamental para a promoção do alívio do sofrimento e na oferta do conforto para pacientes e familiares, ofertando assim uma maior qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Idoso, Cuidados Paliativos, Oncologia, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional acelerado é um cenário vivenciado por várias sociedades ao redor do mundo, realidade promovida graças à queda de fecundidade e aumento da expectativa de vida da população. A longevidade é um dos fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas e degenerativas, dentre elas, o câncer. Estima-se que a incidência de neoplasias é 11 vezes maior em indivíduos com mais de 65 anos, e que a taxa de mortalidade para esse público seja 16 vezes maior. Ademais, cerca de 70% dos óbitos por câncer no mundo ocorrem na população idosa (FALLER et al., 2016).

O câncer pode ser ocasionado por fatores intrínsecos ou extrínsecos, e os idosos por terem sido expostos por mais tempo a esses fatores, podem estar mais passíveis ao acometimento por neoplasias. Essa sujeição às doenças de caráter crônico também pode ser

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, [lopeseduarda430@gmail.com](mailto:lopeseduarda430@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, [karolinyascimentonn@gmail.com](mailto:karolinyascimentonn@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professor do Curso de Enfermagem da Uninassau João Pessoa, [allandobu@gmail.com](mailto:allandobu@gmail.com).

explicada pelas alterações fisiológicas sofridas no processo do envelhecer e pelo declínio das funções orgânicas (KREUZ; FRANCO, 2017).

Os cuidados paliativos podem ser definidos como uma abordagem terapêutica que objetiva promover a qualidade de vida de pacientes e familiares que convivem com agravos que podem vir a interromper o ciclo da vida, atuando com a perspectiva de aliviar o sofrimento (MARTINS, 2018). A assistência paliativa presta cuidados às dimensões física, mental, espiritual e social dos indivíduos, ofertando bem-estar e conforto aos pacientes com impossibilidade de cura (SILVA et al., 2020).

Apesar dessa modalidade de assistência ser fornecida de forma tardia, em média 30 a 60 dias antes da morte, essa terapêutica deve ser proporcionada desde o momento do diagnóstico que venha a configurar o acometimento por doença grave, incurável ou que ameace a conservação da vida. As ações que garantem aos pacientes esse tipo de cuidado de maneira precoce contribuem para o aumento de sobrevida dessas pessoas (SILVA et al., 2019).

Diante do exposto, indagou-se qual seria a importância do profissional de enfermagem frente à assistência da pessoa idosa com câncer em cuidados paliativos. Portanto, este estudo se justifica pela relevância da atuação do enfermeiro no processo paliativo, como também, pela possibilidade de ampliar o conhecimento desta temática tendo como foco o Enfermeiro. Nesta perspectiva, objetivou-se com este trabalho, analisar como são prestados os cuidados paliativos à pessoa idosa com câncer e qual a relevância da atuação da Enfermagem neste processo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se a uma revisão integrativa, que tem por utilidade agrupar e condensar resultados de estudos, referentes a uma temática ou indagação. A revisão integrativa engloba a investigação de pesquisas expressivas, que podem expor ausência de aprofundamento científico relacionado a um tema específico, além de esclarecer as áreas que necessitam de mais averiguação. Esta técnica de análise e aprendizado integra o estudo de buscas pertinentes que ajudam no domínio e compreensão para uma melhor resolução e evolução da práxis clínica (BRITO et al., 2019).

Para a criação desta revisão integrativa, foram executadas as seis fases metodológicas utilizadas para a sua composição, são elas: seleção da questão norteadora do estudo;

determinação dos parâmetros de inclusão e exclusão, com a triagem das amostras selecionadas; exibição dos artigos escolhidos, organizados em quadros ou tabelas; julgamento crítico dos estudos; compreensão dos resultados e discussão dos achados (KOERICH et al., 2019).

A pesquisa foi norteada pela indagação: qual a importância do profissional de enfermagem frente a assistência da pessoa idosa com câncer em cuidados paliativos?

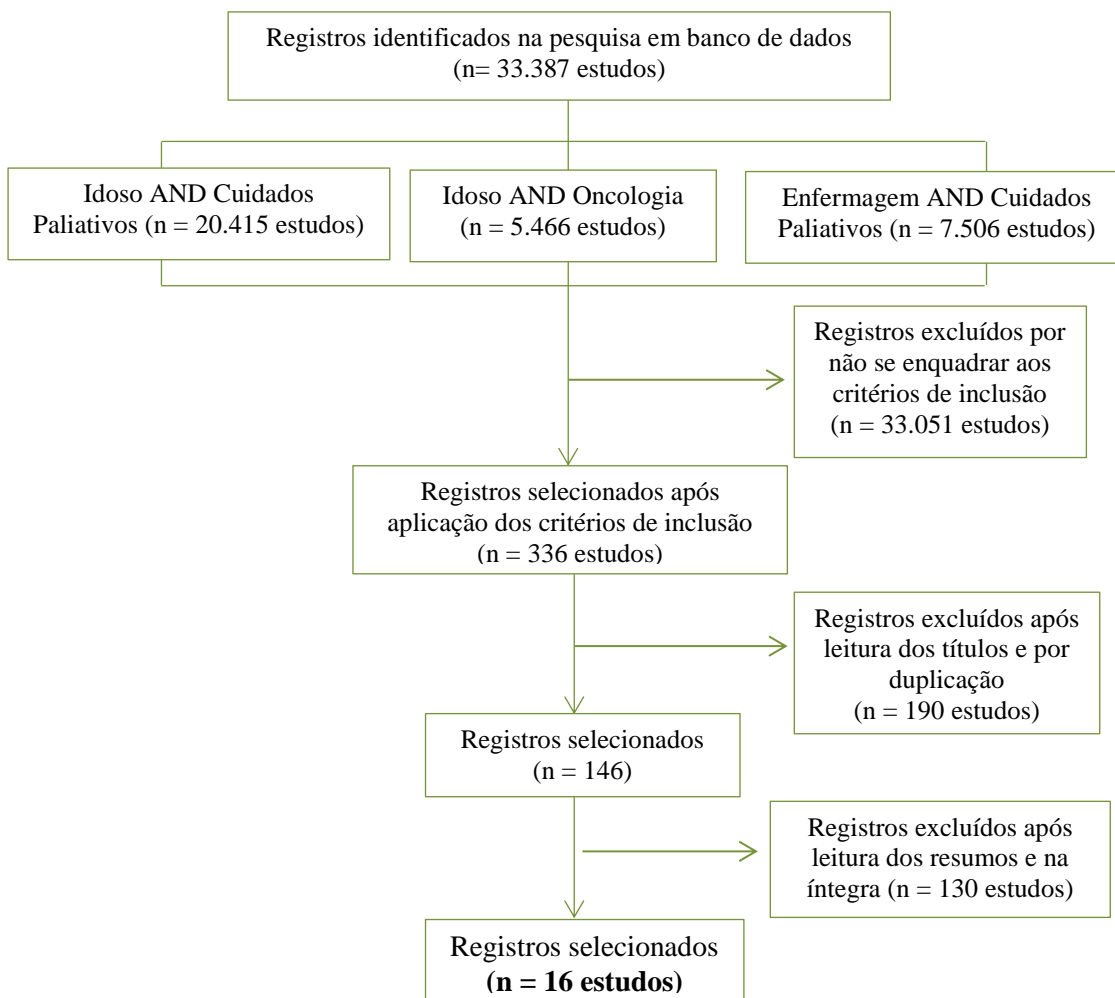
A procura dos estudos sucedeu-se no mês de maio de 2020, através da consulta na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados em Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Organización Panamericana de la salud – Repositorio Institucional para Intercambio de información (PAHO-ÍRIS) e Literatura sobre salud en Cuba (CUMED). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: “Idoso”, “Cuidados Paliativos”, “Oncologia” e “Enfermagem” com a aplicação do operador booleano AND, para uma melhor sistematização da pesquisa.

Foram empregados como parâmetros de inclusão: estudos com textos completos, documentos do tipo artigo, apresentados nos últimos 5 anos (2015-2020), no idioma português. Ademais, os critérios de exclusão: artigos duplicados e aqueles que não contemplavam a questão norteadora, após leitura do título, resumo e na íntegra.

O processo de avaliação desses estudos ocorreu através da leitura dos títulos e separação dos artigos duplicados, onde foram selecionados os artigos com potencial para fazer parte da amostra final, devido a sua relevância à temática abordada. Logo após, houve a compreensão dos estudos através da análise dos resumos, ao qual foram descartados os que não correspondiam à questão norteadora. Para um maior entendimento dos artigos que tiveram seu resumo satisfatório, houve a leitura na íntegra selecionando assim, os artigos aptos para a amostra final desta revisão integrativa.

Por consequência, esta pesquisa contou com 16 artigos para sua amostragem (Figura 1). Fundamentados nesses estudos, ergueu-se os subsequentes dados, referentes às revistas científicas; títulos, autores, ano de lançamento e objetivos das pesquisas. Em seguida, as informações encontradas foram examinadas e ponderadas.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção dos artigos para compor a presente revisão integrativa.



Fonte: Própria, 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cruzamento primário, foram aplicados os descritores “Idoso” e “Cuidados Paliativos” na BVS, tendo um total de 20.415 estudos. Diante da disponibilidade dos critérios de inclusão, observou-se o resultado de 75 artigos. No uso das normas de exclusão, foram selecionados 36 estudos. Posteriormente, executou-se um segundo cruzamento, com os descritores “Idoso” e “Oncologia”, apresentando-se em um total de 5.466 artigos, na seleção, para a dicotomia dos estudos, optou-se pelos mesmos modelos de inclusão e exclusão, tornando-se em 58 estudos dos princípios de inclusão e 03 no de exclusão. Logo após no terceiro cruzamento, utilizou-se os descritores “Enfermagem” e “Cuidados Paliativos” com o universo de 7.506 artigos, tendo as medidas de inclusão 203 estudos e o de exclusão 44.

Posteriormente, após a aplicação dessa técnica metodológica sistemática, considerou-se como amostra final, o total de 16 estudos para a composição desta revisão integrativa.

Conforme apresentado no Quadro 1, a presente revisão integrativa analisou nos estudos as seguintes variáveis: autor, ano, título e objetivo.

**Quadro 1:** Artigos selecionados após leitura na íntegra para compor a amostra final.

<b>Autor/ ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
Azevedo et al. (2017)	Interface entre apoio social, qualidade de vida e depressão em usuários elegíveis para cuidados paliativos	Analisar a relação entre o apoio social, qualidade de vida e depressão em pacientes elegíveis para cuidados paliativos na Atenção Primária a Saúde de um município no interior de Minas Gerais, Brasil.
Costa et al. (2016)	Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos	Propor uma reflexão acerca dos cuidados paliativos aos idosos à luz da bioética.
Freire et al. (2018)	Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos e sua associação com aspectos sociodemográficos e clínicos.
Gouvea, (2019)	A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário	Realizar o diagnóstico situacional da população internada com Doença Crônica não Transmissível (DNCT) com potencial a receber os cuidados paliativos em um hospital universitário.
Clara, (2019)	Escala Palliative Care Screening Tool como instrumento para indicação de cuidados paliativos em idosos	Avaliar a utilização da escala Palliative Care Screening Tool (PCST) na indicação de cuidados paliativos em idosos internados em Unidade de Terapia Intensiva, bem como, a prevalência das doenças de base, religião e concordância entre os resultados na aplicação das escalas PCST e Palliative Performance Scale (PPS).
Gomes; Othero, (2016)	Cuidados Paliativos	Recuperar o histórico do movimento dos Cuidados Paliativos no mundo, apresentando seus conceitos e princípios e apontando o estado da arte da prática no Brasil.
Figueiredo et al. (2018)	Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por meio de instrumento validado.
Ribeiro; Borges, (2018)	Percepções sobre envelhecer e adoecer: um estudo com idosos em cuidados paliativos	Apreender as percepções de idosos, em cuidados paliativos, sobre o enfrentamento do envelhecer e adoecer.
Piccolo; Fachini, (2018)	A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo	Conhecer a produção científica em relação a enfermagem acerca dos cuidados paliativos.
Santos et al. (2020)	Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos.
Crize et al. (2018)	Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos	Conhecer a abordagem espiritual realizada nos cuidados pelos profissionais de enfermagem.
Gayoso et al. (2018)	Avaliação do nível de conforto de	Verificar associação entre o nível de

	cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos	conforto do cuidador e variáveis sociodemográficas do cuidado realizado, com avaliação do estado funcional e sintomas do paciente.
Vale et al. (2019)	Autocuidado do cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares	Conhecer as necessidades de autocuidado de familiares cuidadores frente ao cuidado de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares e propor estratégias a esses cuidadores para a realização do autocuidado.
Matos; Borges, (2018)	A família como integrante da assistência em cuidado paliativo	Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da participação do familiar na assistência em cuidados paliativos.
Gutierrez; Cambraia; Fratezi, (2016)	O cuidado paliativo e sua influência nas relações familiares	Conhecer a influência do cuidado paliativo nas relações familiares.
Rocha et al. (2018)	Necessidades espirituais vivenciadas pelo cuidador familiar de paciente em atenção paliativa oncológica	Compreender as necessidades espirituais do cuidador familiar de pacientes em atenção paliativa oncológica.

Para melhorar a compreensão sobre a temática em questão, agrupou-se os artigos de acordo com a temática central, possibilitando assim, a criação de três categorias que permitiram a apresentação das evidências científicas sobre importância do profissional de enfermagem frente a assistência da pessoa idosa com câncer em cuidados paliativos, sendo elas: Atenção paliativa em Oncogeriatría; Assistência de Enfermagem à pessoa idosa com câncer em cuidados paliativos; Assistência de enfermagem na atenção ao cuidador familiar da pessoa idosa com câncer em cuidados paliativos.

### **Categoria 1 – Atenção paliativa em Oncogeriatría**

A transição demográfica e populacional é um cenário vivenciado em todo mundo no contexto atual, fator que configura um rápido envelhecimento global e promove mudanças na prevalência de doenças e agravos (AZEVEDO et al, 2017). Diante deste panorama desafiador, os cuidados paliativos se apresentam como uma inovação no âmbito da assistência em saúde, focando sua atenção de maneira integral aos pacientes que enfrentam doenças graves ou que venham a ameaçar a vida (GOMES; OTHERO, 2016).

Presume-se que anualmente, mais de 20 milhões de pessoas careçam de atenção paliativa ao final de sua vida, e que grande parte deste público, cerca de 70%, são idosos. No Brasil, o marco desta abordagem terapêutica se deu em 2018, tendo sido esta prática regulamentada pelo Ministério da Saúde como política de saúde. A resolutiva nº. 41/2018



estabelece que todo e qualquer indivíduo acometido por algum agravo que ameace a continuidade da vida, seja ele agudo ou crônico, deve receber cuidados paliativos desde o momento de seu diagnóstico (CLARA et al, 2019).

O diagnóstico é um dos indicadores para a definição de necessidade de atenção paliativa. Pacientes com uma condição crônica ou mais, condição frequentemente vivenciada pela pessoa idosa, são elegíveis para a terapêutica paliativa. No Brasil, a maioria dos óbitos de pessoas idosas estão relacionados a doenças crônicas ou câncer, sendo este público, corriqueiramente hospitalizado quando afetado por estas afecções (GOUVEA, 2019).

O câncer é um agravo que tem se destacado nas últimas décadas em relação a outras doenças crônicas, configurando-se como um problema de saúde pública em todo o mundo. Quando assumem estágio avançado, as neoplasias tendem a evoluir para estados que impossibilitam a cura e corroboram para aparecimento de sinais e sintomas pouco controláveis, muitas vezes relacionados à invasão tumoral. Para estes indivíduos com prognósticos negativos, a assistência e cuidados prestados deixam de ser curativos e passam a ser paliativos, objetivando promover conforto e melhor qualidade de vida nessa fase terminal (FREIRE et al, 2018).

A população idosa é comumente acometida por agravos crônicos incuráveis, fator decorrente da redução das funções orgânicas destes indivíduos. Nesta perspectiva, o idoso necessita de cuidados que atendam às suas necessidades básicas como higienização, alimentação e alívio da dor, por exemplo. O cuidado paliativo é um modelo terapêutico ativo, sendo, portanto, indispensável para a população idosa que vivencia a terminalidade, uma vez que, possibilita a este público atenção humanizada e melhores experiências em seus últimos dias de vida (COSTA et al., 2016).

### **Categoria 2 – Assistência de Enfermagem à pessoa idosa com câncer em cuidados paliativos**

A diagnose do câncer ecoa de forma significativa na existência intrapessoal e interpessoal de um indivíduo, principalmente quando a patologia se encontra em estágio avançado, distante de uma viável cura. Em consequência a isto, existe a adesão aos cuidados paliativos, visando a análise, reconhecimento e a busca por intervenções apropriadas para tratar os sintomas físicos, psicossociais e espirituais, que ressoam na qualidade de vida (QV) do enfermo. (FIGUEIREDO, et al., 2018).

Os infortúnios biopsicossociais e espirituais enfrentados pelas pessoas idosas, estão associados às perdas contínuas no decorrer da vida. Todo falecimento produz o luto, que reflete diferentemente na vida de cada pessoa. Sendo assim, pode-se deduzir que a habilidade para adequar-se às perdas relacionadas ao envelhecimento e as suas dificuldades, abrangendo a enfermidade, procede obrigatoriamente da resiliência produzida no decorrer das experiências vividas, que fundamentam-se na sabedoria de suportar os obstáculos com flexibilidade e adequação. O enfermeiro através da comunicação, deve priorizar os sentimentos de outrem, facilitando a presença ativa do paciente no tratamento e na oposição ao câncer, com empatia, para que o enfermo empodere-se da resiliência frente a patologia e ao recurso terapêutico (RIBEIRO; BORGES, 2018).

Conseqüentemente, uma comunicação falha no momento diagnóstico sem empatia e humanização, pode submeter os pacientes a vivenciarem uma dor prévia, relativa a todos os danos que sentiram e que ainda sentirão no futuro, sendo elas, a ausência da funcionalidade, o julgamento da sociedade e a provável morte, ocasionando assim, a destruição da QV. A dor é um dos traços comumente relatados por pessoas idosas com câncer, sobretudo os mais avançados, muitas vezes sendo angustiante, a dor demonstra-se subjetiva, multidimensional e difícil de ser interpretada. As complicações de um defeituoso manejo da dor, envolvem a depressão, ansiedade e o delirium; o abuso de drogas; os problemas cardiovasculares; a insônia; o comprometimento laboral; a hiporexia acompanhada de perda de peso e conseqüentemente a anorexia (PICOLLO; FACHINI, 2018).

Os enfermeiros se destacam na assistência paliativa, pois se encontram em tempo integral ao lado do enfermo, possibilitando a moderação e atenuação de muitos sintomas inclusive a dor, através de medidas farmacológicas com a administração de analgésicos, principalmente os opioides, com cuidados quanto à posologia, indicações, respeitando os horários; e não farmacológicas, propiciando acolhimento e conforto, com uma boa ambiência, ofertando atenção, amor, carinho, apoio espiritual e psicológico, reduzindo assim, a dor física, psicológica e espiritual. O paciente necessita sentir-se amado e acolhido, não só por seus familiares, mas também pelos profissionais que o acompanham (SANTOS et al., 2020).

No processo de sofrer a finitude, vem a ser essencial responder às necessidades do idoso. Dessa forma, o zelo deve ser repartido. Algumas pressuposições guiam esse cuidado, bem como o apreço à pessoa e a sua liberdade, abarcando também as relações sociais e familiares. Conseqüentemente, para um bom desempenho em atenção paliativa à pessoa idosa com câncer, a equipe de enfermagem necessita mais do que saberes teóricos e práticos, vai



além dos cuidados assistenciais, sendo indispensável o empoderamento de novas competências, como a inteligência emocional, compreendendo as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente (CRIZEL et al., 2018).

### **Categoria 3 – Assistência de enfermagem na atenção ao cuidador familiar da pessoa idosa com câncer em cuidados paliativos**

O cuidador familiar se refere à pessoa que não é assalariada para realizar o cuidado não profissional, isto é, sem capacitação técnica para executar a prestação do cuidado. Por ser uma tarefa que pode vir a causar sobrecarga, estudos apontam a importância de haver uma atenção a saúde desses cuidadores, portanto a Organização Mundial de Saúde solicita que o cuidado de saúde alcance além da assistência ao paciente e englobe a saúde dos familiares que convive com o indivíduo, visto que o conforto do cuidador pode obter influências positivas e negativas (GAYOSO et al., 2018).

De acordo com Vale et al. (2019), quando um cuidador familiar tem sozinho a responsabilidade do cuidado, muitas vezes como consequência acaba negligenciando o seu próprio cuidado para se dedicar a seu ente querido adoecido, dessa forma tornando fundamental proporcionar meios que tentem diminuir o estresse acarretado, em razão de que esse cuidador se mostrará sem energia, manifestando fadiga e com o emocional abatido, podendo até afetar de forma negativa no cuidado oferecido. O autocuidado é esclarecido como uma incumbência regulatória que possibilita que as pessoas possam ter autonomia de desempenhar ações para conservação da saúde, bem-estar e desenvolvimento. É uma função que deve ser posta de modo contínuo ao longo da vida, a todo momento nivelado com as primordialidades de regulação que todas as pessoas possuem durante suas etapas de crescimento e desenvolvimento, condição de saúde, razões ambientais e estado de consumo de energia. Por esse motivo a enfermagem além de atuar com o cuidador na assistência paliativa do adoecido, deve estimular a prática do autocuidado para esse familiar. O estudo também certifica que sono inadequado, hidratação e alimentação incorreta, contato social prejudicado, vulnerabilidade socioeconômicas, risco à saúde e falta de conhecimento são as necessidades de autocuidado desses cuidadores familiares.

Além disso, segundo Matos e Borges (2018), para auxiliar os familiares a compreenderem sobre as respostas sintomáticas que seu familiar adoecido pode apresentar e as possíveis formas de cuidar, o enfermeiro é responsável por instruí-los para que possam

essa capacitação. Os autores também ressaltam que o paciente e o familiar devem ser considerados pela enfermagem como uma unidade do cuidado, visto que a oferta de assistência a um também influencia consideravelmente o outro. Muitas vezes esses familiares se sentem despreparados e incapazes de cuidar, considerando relevante apenas a assistência das equipes de profissionais de saúde e inferiorizando o nível de seu cuidar. Para a qualidade da assistência da enfermagem é de grande relevância trazer aos familiares compreensão da importância do cuidado em saúde e incentivo para que se mantenham a todo momento apoiando o familiar adoecido.

É natural que sentimentos negativos atinjam os familiares do idoso adoecido ao terem que acompanhar o processo de morte. A tensão em consequência do diagnóstico terminal pode trazer para o familiar impacto emocional, mudança no estilo de vida, medo da morte do ente querido, insegurança frente a situação vivenciada e incerteza de como trazer um maior conforto para enfermo. Em consequência disso, os familiares devem possuir atenção da equipe de saúde tanto quanto o paciente (GUTIERREZ; CAMBRAIA; FRATEZI, 2016).

É destacado no estudo de Rocha et al. (2018) que os familiares muitas vezes buscam conforto através da espiritualidade, uma forma de enfrentamento da necessidade de sanar seus questionamentos sobre o motivo da situação vivenciada pelo seu familiar doente. Portanto ficou evidenciado que a compreensão às necessidades espirituais se torna de grande importância por estar relacionado a uma forma de alcançarem o entendimento das questões existenciais. O estudo ainda aponta o quanto na prática clínica está se tornando fundamental a abordagem espiritual, e a enfermagem por possuir referência holística para o cuidado, tem a competência para abranger as diversas dimensões de espiritualidade existentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das informações evidenciadas por esse estudo, foi possível compreender a oncogeriatría e as consequências que um diagnóstico de câncer em estado terminal pode vir a trazer para o idoso enfermo e seus familiares, trazendo assim informações relevantes do enfrentamento do processo de morte e do papel importante da enfermagem na oferta da qualidade de vida para o paciente e sua família, com uma unificação do cuidar que vai desde procedimentos técnicos de enfermagem para um cuidado paliativo, promoção de suporte aos familiares para preparação do luto e até mesmo por meio de educação em saúde, capacitando o cuidador familiar para a assistência e esclarecendo a importância da não negligência de seu

autocuidado. Contudo, o estudo destaca que a atuação da enfermagem no cuidado paliativo é primordial para a promoção do alívio do sofrimento e na oferta do conforto para pacientes e familiares.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. *et al.* Interface entre apoio social, qualidade de vida e depressão em usuários elegíveis para cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.
- BRITO, A. P. M. *et al.* Enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas: revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 1, p. 64-74, 2019.
- CLARA, M. G. S. Escala Palliative Care Screening Tool como instrumento para indicação de cuidados paliativos em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, 2019.
- CRIZE, L. B. *et al.* Espiritualidade no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista SalusVita**, v. 37, n. 3, p. 577-597, 2018.
- COSTA, R. S. *et al.* Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Revista Saúde em Debate**, v. 40, n. 108, p. 170-177, 2016.
- FALLER, J. W. *et al.* Perfil de idosos acometidos por câncer em cuidados paliativos em domicílio. **Revista Kairos Gerontologia**, v. 19, n. 22, p. 29-43, 2016.
- FIGUEIREDO, J. F. *et al.* Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.
- FREIRE, M. E. M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018.
- GOUVEA, M. P. G. A necessidade de cuidados paliativos para paciente com doenças crônicas: diagnóstico situacional em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, 2019.
- GOMES, A. L. Z; OTHERO, M. B. Cuidados Paliativos. **Revista Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, 2016.
- GAYOSO, M. V. *et al.* Avaliação do nível de conforto de cuidadores de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.
- GUTIERREZ, B. A. O; CAMBRAIA, T. C; FRATEZI, F. R. O cuidado paliativo e sua influência nas relações familiares. **Revista Kairos Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 321-337, 2016.

KREUZ, G; FRANCO, M. H. P. Reflexões acerca do envelhecimento, problemáticas e cuidados com as pessoas idosas. **Revista Kairos Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 117-133, 2017.

KOERICH, C. *et al.* Recursos e competências para gestão de práticas educativas por enfermeiros: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

MATOS, J. C; BORGES, M. S. A família como integrante da assistência em cuidado paliativo. **Revista Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 9, 2018.

MARTINS, E. A. **A organização da dinâmica familiar no cuidado com o paciente oncológico idoso acompanhado pelo programa de cuidados paliativos**. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência Multiprofissional em Saúde) – Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

PICOLLO, D. P; FACHINI, M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista de Ciências Médicas**, v. 27, n. 2, p. 85-92, 2018.

RIBEIRO, M. S; BORGES, M. S. Percepções sobre envelhecer e adoecer: um estudo com idosos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 6, p. 725-734, 2018.

ROCHA, R. C. N. P. *et al.* Necessidades espirituais vivenciadas pelo cuidador familiar de paciente em atenção paliativa oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, 2018.

SANTOS, A. M. *et al.* Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, 2020.

SILVA, F. C. F. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, v. 91, n. 29, 2020.

SILVA, S. O. *et al.* Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos a pacientes oncológico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 9, 2019.

VALE, J. M. M. *et al.* Autocuidado do cuidador de adoecidos em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Revista Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019.